



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

MINHA EXPERIENCIA NO PIBID JUSSARA

Lorena do Amor Lima

Acadêmica do Curso de Pedagogia

PIBID – Bolsista / Edital – 2024/2025

lorenaamorlima@gmail.com

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência apresenta minha trajetória como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no Subprojeto Pedagogia / Alfabetização. A vivência na Escola Municipal Professora Dolores Martins permitiu a integração entre teoria e prática. Com base nas contribuições de Magda Soares "Alfaletrar" (2023) e nos vídeos formativos do canal Nova Escola¹ entendemos a forte relação entre teoria e prática. Destaco a importância de alfabetizar e letrar de forma simultânea, respeitando as fases de desenvolvimento das crianças e utilizando estratégias lúdicas e significativas, o PIBID fortaleceu minha identidade docente, reafirmou o papel do professor como mediador de aprendizagens e afetos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Letramento, PIBID, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente exige mais do que o domínio de conteúdos teóricos, o domínio teórico de conceitos, categorias, métodos e técnicas de ensino. De outro lado, conhecimento sobre a cultura escolar. Sobre isso, o PIBID é um momento marcante, pois, permite a imersão na realidade escolar, compreensão das singularidades dos alunos e articulação constante entre saber e fazer. Nesse contexto, a Iniciação a Docência (ID) surge como um momento privilegiado de aprendizado, permitindo que licenciandos vivenciem, ainda na graduação os desafios e as possibilidades da sala de aula.

Logo, esse relato de experiência tem como objetivo compartilhar minha experiência no programa da ID. Com ênfase no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, destaco a construção que é o PIBID para formação docente inicial. Com isso, a das observações livres, observações diagnósticas, registros e intervenções realizadas ao longo de 2025, busco refletir sobre a prática pedagógica docente à luz de referenciais como Magda Soares e a BNCC (2017), evidenciando como a teoria se materializa no chão da escola

¹ SOARES, Magda. Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



DESENVOLVIMENTO

A minha jornada no PIBID começou com encontros formativos que abriram meus olhos para a complexidade do processo de alfabetização. Lembro-me claramente do impacto que tive ao estudar a obra "Alfaletrar", de Magda Soares (2023), da descoberta de que alfabetização e letramento não são processos sequenciais, mas, sim complementares e simultâneos. A autora defende que a "alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, porém simultâneos e interdependentes. A criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais" (SOARES, 2023, p.27).

Essa compreensão foi revolucionária para mim. Percebi que não se trata apenas de ensinar o código escrito, mas, de criar situações significativas onde a escrita faça sentido para as crianças. Os documentos audiovisuais contidos no Youtube do Canal Nova escola, por via do Projeto Alfaletrar², mostraram na prática como é possível a relação de alfabetização e letramento. Apresentando estratégias concretas para trabalhar consciência fonológica, conhecimento das letras e desenvolvimento psicogenético de forma integrada.

Meu ingresso na escola campo foi marcante. Inicialmente, participei de atividades de preparação para a festa junina, o que pode parecer simples, porém, exige criatividade, esforço e compromisso, além disso, foi fundamental para minha inserção no ambiente escolar. Enquanto colávamos bandeirolas e recortávamos revistas, pude observar a dinâmica da escola, o relacionamento entre professores e alunos, comecei a compreender a cultura escolar. Essa imersão inicial, ainda que não fosse em sala de aula, me permitiu construir um vínculo com o espaço e com as pessoas que ali estavam.

Quando finalmente entrei na sala do 1º ano, fui recebida com aquela curiosidade típica das crianças: "Quem é você?", "Você vai ficar com a gente?". A professora supervisora Janete Caixeta de Oliveria, com sua experiência e acolhimento, me apresentou à turma e me integrou às atividades. Nos primeiros momentos de observação, percebi como cada criança tem seu ritmo próprio, seu jeito único de aprender e de se relacionar com a escrita. Uma cena que nunca esquecerei foi quando acompanhei a leitura individual de um aluno que ainda não consolidava a relação som-letra. Enquanto ele tentava decifrar as palavras, pude ver em seus olhos a mistura de frustração e vontade de aprender. Nesse momento entendi na prática, o que significa respeitar

² Idem.

o tempo de cada criança. A professora Janete C. de Oliviera, com paciência, usou estratégias de consciência fonológica, pedindo que ele batesse palmas para cada sílaba, transformando a dificuldade em uma atividade lúdica e possível.

Um outro momento marcante foi quando a professora desenvolveu uma sequência didática usando a Turma da Mônica para trabalhar o gênero entrevista. As crianças não apenas aprenderam sobre a estrutura desse gênero textual, desenvolveram consciência fonológica com os sons "R" e "L", exploraram elementos de história em quadrinhos e até discutiram questões sociais presentes nas revistas. Ver o engajamento das crianças com um material que fazia parte do universo delas mostrou como o ensino precisa ser significativo. Elas não estavam apenas "aprendendo a ler", estavam se apropriando da linguagem para compreender e interagir com o mundo à sua volta. Essa experiência concretizou para mim o conceito de letramento: a escrita como prática social real.

Porém, nem tudo foram flores, também presenciei situações desafiadoras: crianças com dificuldade de concentração, a complexidade de gerir uma turma com ritmos de aprendizagem tão diversos. Havia dias em que saía da escola exausta, mas com a mente fervilhando de reflexões. Um episódio em particular me marcou profundamente. Uma aluna demonstrava comportamento agitado e resistência às atividades. Ao invés de repreendê-la, a professora a convidou para ser sua "ajudante" na distribuição de materiais. A transformação foi impressionante, de resistente, ela tornou-se participativa e engajada. Aprendi que muitas vezes o "comportamento problema" é na verdade um pedido de ajuda, uma necessidade de conexão não atendida.

Ao longo das semanas, fui construindo vínculos com as crianças. Recebi desenhos, abraços espontâneos, cartinhas com meu nome. Percebi que antes de qualquer conteúdo, é preciso construir confiança. As crianças precisam se sentir seguras, acolhidas e valorizadas para se arriscarem no aprendizado. Essa compreensão faz revisitar Magda Soares (2023) com outros olhos. Quando a autora fala sobre a importância do afeto no processo educativo, não se trata de um detalhe é uma condição fundamental para que a aprendizagem ocorra. As crianças não aprendem com quem não confiam, e essa confiança se constrói gesto a gesto, palavra a palavra, olhar a olhar. Abaixo trago algumas imagens que registram minha participação no PIBID:



Imagen 1: PIBID - Atividade Prática na Escola Campo.

Fonte: Arquivo Pessoal.

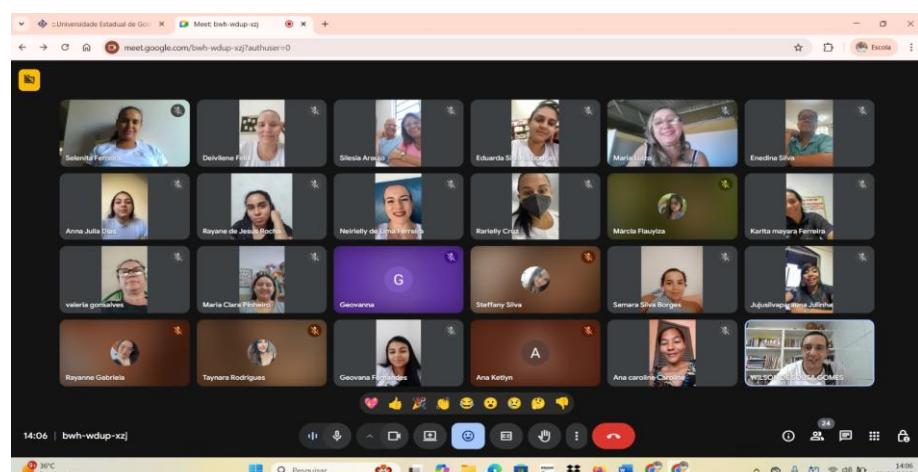


Imagen 2: Reunião de Formação Online

Fonte: Arquivo Pessoal



Imagen 3: PIBID/ Semi Regência.

Fonte: Arquivo Pessoal



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta experiência, olho para trás e vejo o quanto cresci não apenas academicamente, mas humanamente. O PIBID me mostrou que ser professor é muito mais que uma profissão, é uma formação que exige conhecimento técnico, sensibilidade, paciência e, acima de tudo, amor. Aprendi que alfabetizar vai além de ensinar letras e sons, é abrir portas para o mundo, é dar voz àqueles que estão começando a descobrir seu lugar no mundo. As crianças do 1º ano me ensinaram tanto quanto eu pude contribuir com elas, me ensinaram sobre resiliência, sobre curiosidade, sobre a pureza do aprendizado descoberto a cada dia.

Encontro nessa experiência a certeza de que escolhi o caminho certo. Quero ser professora, estar em sala de aula e fazer diferença na vida das crianças. O PIBID não apenas confirmou minha vocação, me deu ferramentas concretas para exercê-la com qualidade e responsabilidade. Levo comigo as palavras de Magda Soares, os sorrisos das crianças, a vivência com as colegas, a orientação da professora supervisora e do coordenador de área o professor Wilson de Sousa Gomes. Levo principalmente, a compreensão de que educar é um ato de esperança, esperança em um futuro melhor, construído palavra por palavra, criança por criança.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é direito de todos*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

NOVA ESCOLA. Alfaletrar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFBZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.